

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno..... 12\$000 Anno..... 15\$000
Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000
REDACÇÃO—RUA LUZITANA—64

Publicação diaria

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

GERENTE— PEDRO FRANZEN

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro.
TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ANNO VIII TERÇA-FEIRA, 1.º DE MAIO DE 1877 N. 1022

REVISTA FLUMINENSE

Rio de Janeiro, 24 de Abril de 1877.

Echos Parlamentares

Desde que o sr. dr. Ferreira Vianna proclamou-se philosopho, em politica, começou a fazer proselytos e imitadores entre os membros da maioria, que enfraquece, pelo menos em enthusiasmo, na sustentação do actual gabinete.

Já o sr. Gomes de Castro, sob o pretexto de *amigo livre*, dá passagem ao sr. Severino Ribeiro para o grupo dos censores do governo; se essa propaganda continúa, os actuaes ministros serão obrigados a desobedecer a *ordem superior* ou a dissolver seus amigos. O que é verdade, pelo menos em boatos, é o descontentamento que apoderou-se de alguns ministros, a ponto de correr a sahida dos srs. Thomaz Coelho e Dioguinho, que só caederão á imposição do nobre duque.

Na sessão de 20 do corrente, houve um incidente entre o sr. ministro do imperio e o sr. Severino Ribeiro, por ter este ultimo apresentado interpellação acerca dos negocios da Assembléa Provincial do Rio Grande do Sul. Fundamentando o seu pedido, e declarando-se em opposição, referiu o dito do sr. Costa Pinto, que asseverava não precisar de seu voto, pois o *ministerio estava plethorico de votos*.

Levantou esta proposição grande celeuma entre a maioria. O sr. Costa Pinto, protestou contra esses actos, afirmando ser méro gracejo proferido na intimidade de amigos com o orador, e a opposição liberal não gostou deste precedente... emfim tudo se explicou.

O presidente indagando do ministro, o dia e hora que elle marcava para responder ao interpellante, ouviu de s. exc. as necessarias informações.

Com effeito, o sr. Costa Pinto declarou que estava esse negocio affecto ao Conselho d'Estado, e logo que descessem os papeis dessa *illustre* corporação seriam enviados á camara. O sr. Martinho de Campos e outros estranharam semelhante pratica, pois muito maior consideração deve merecer o corpo legislativo que é poder superior ao Conselho d'Estado ao qual não deve estar sujeito.

Outros membros da maioria disseram que o ministro não devia responder immediatamente, o que obrigou s. exc. a representar papel contradictorio, pois, veiu novamente á tribuna para marcar dia para interpellação. Esse facto foi logo apreciado pelo sr. Martinho de Campos, que tirou d'elle partido.

Requerida depois urgencia, o sr. F. Vianna fundamentou e apresentou um importante pro-

jecto sobre estradas de ferro. Analysou perfunctoriamente o estado politico do paiz e assignalou as causas de seus males; denunciando o horri-vel *deficit* financeiro, declarou que esta questão era de todas a que devia preoccupar no presente todos os partidos politicos; provocado por um *aparte liberal*, disse que o estado moral do Brazil ainda era mais lastimoso que o financeiro.

Por essas razões nascera o descredito nosso no estrangeiro, e as difficuldades em levantar capitães inglezes, que desconfiam de nossa justiça e nossa boa fé; condemnando os expedientes do governo para chamar capital estrangeiro para as estradas de ferro, disse:

« O credito das estradas de ferro deve resultar dos seus proprios recursos.

« Depois de varias considerações, passa o orador a estudar as estradas do paiz e a verba consagrada para o seu auxilio.

« Entrando em seguida a fazer considerações, tendentes a discriminar deveres do estado e do individuo, conclue que a centralisação é a causa effectiva do nosso atraso, senão da nossa decadencia.

« A pretensão de estar em toda a parte e de tudo gerir acanha o governo.

« No dia da fortuna gera o despotismo, nos da desventura é esse poder amaldiçoado até por aquellos mesmos que na vespera lhe mereceram favores.

« Confessa-se philosopho e afirma que não ha exemplo na historia, desde o alvorecer da humanidade, de manter uma fórma de governo através de desgraças.

« Passa a confrontar os resultados da politica da tutela com a da liberdade.»

Discorrendo sempre com eloquencia sobre a *philosophia* politica, termina apresentando o magnifico projecto, que não damos em sua integra, por julgarmos certa a sua publicação nessa *Gazeta* em lugar proprio, e acompanhado das illustradas considerações dos dignos redactores. Eis o fim a que se propõe s. exc. com seu trabalho:

« Art. 1.º As companhias anonymas de estradas de ferro poderão:

« § 1.º Hypothecar a estrada de ferro, inclusive ramaes, desvios, linhas parallelas, material fixo e rodante, officinas, terrenos, propriedades direitos adquiridos e por adquirir, fundo de reserva, subvenções e garantias do governo geral e provincial e tudo que constitue o seu activo; e sobre a primeira hypotheca:

« § 2.º emitir obrigações na proporção de dois terços do custo kilometrico fixado nesta lei.

« § 3.º a hypotheca é indivisivel e será encabeçada em um *Gestor* a quem incumbe sobre responsabilidade civil e criminal como no caso couber.»

Tem continuado a proposta de fixação de forças de terra, e foi finalmente encerrada a 24,

e que me considereis uma fera que devora as crianças.

—Ah! senhora, bastante razão tinha meu pae para dizer-me que eréis a melhor das mulheres!

—Só lastimo uma coisa, mademoiselle Maria, e é que não sejaes minha filha. Mas vireis a sel-o.

E a sra. Durand, abriu seus braços a Maria, que se atirou a elles chorando.

—Nada de lagrimas, minha filha. Sereis feliz, e eu terei a satisfação de provar ao sr. Durand que sei descobrir os segredos que me occultam.

—Quanto me regozijo por conhecer-vos!

—Adeos minha filha.

Maria acompanhou a boa sra. Durand até a praça S. Jorge. Voltando fez com sigo esta reflexão:

—E' singular o meu destino. Ha oito dias não tinha mãe, e agora tenho duas!

LVII

Em quanto a sra. Durand se dirigiu á casa de Maria, a sra. Renaudot foi á rua Veronnes, á casa do Barão de Nerdrel, cuja filha acabava de sahir do convento dos Passaros. O Barão e a Baroneza acollheram-a bem, mas á primeira palavra acerca de sua filha o Barão interrompeu a sra. Renaudot, dizendo-lhe:

—Por pouco não vireis mais a nossa Eva.

—O que lhe aconteceu, então?

—No mesmo dia em que a fui buscar ao convento, ao atravessar o *boulevard* dos Italianos, o meu cavallo, espantando-se com a musica d'um regimento, disparou; ia quebrar-se de encontro ao café *Cardinal* quando um joven, com

sendo a roilha proposta pelo sr. Gusmão Lobo, que já a propuzera na vespera depois de uma longa oração do sr. Duque Estrada Teixeira, e não foi aceita então por que não havia numero legal para votar.

Diversos srs. deputados tomaram parte neste debate; o sr. Andrade Figueira, com a mania economica *sui generis* propoz que não pudessem os officiaes reformados, serem empregados nas repartições de guerra. O sr. Duque Estrada Teixeira, defende a nova lei de recenseamento militar, fortemente condemnada, e com toda a razão, pelos oradores liberaes, como Affonso Celso, Leão Velloso, etc. O sr. Taunay, na qualidade de membro da commissão de guerra, subiu á tribuna diferentes vezes, conseguindo responder com vantagem alguns topicos de accusações feitas contra o sr. Duque de Caxias.

Finalmente foram acceptas as modificações da commissão de accódo com o governo e reduzida a força de terra a 15000 em tempo de paz e a 30000 em tempo de guerra.

Hoje continuou a discussão da fixação de força naval em 3.ª discussão, teve a palavra o sr. Affonso Celso.

S. exc. defende-se da arguição feita pelo sr. Souza França, que queixou-se de injustamente preterido, quando sob o governo liberal do gabinete de 3 de Agosto, e manda a verdade que declare, ter o sr. Affonso Celso, conseguido mostrar a legitimidade de seu procedimento. Depois insiste acerca de accusações sérias contra desmandos e abusos praticados na repartição da marinha, pedindo urgentes providencias.

O sr. P. Franco levantou-se para responder ao discurso da opposição liberal, e em alguns topicos, offereceu razões justificativas de seu procedimento. Leu documentos que não enviou á mesa, por isso ouviu reclamação e protesto do orador precedente contra essa praxe, e motivou troca de *apartes* mais ou menos vivos, levantando-se felizmente a sessão sem facto mais triste a registrar-se. Estão inscriptos com a palavra o sr. Souza França, J. Calmon, que vae romper em opposição, e outros. O resumo dessas discussões será objecto da proxima revista.

(Continúa.)

MOVIMENTO DA IMPRENSA

Campinas, 29 de Abril de 1877.

Diario de Campinas—Ecco dos jornaes, Crime hediondo, O negro Hamedy, Folhetins, Factos diversos, Comunicados, Interesse publico, etc.

Capital, 29 de Abril.

Correio Paulistano—Revista dos jornaes; « A

risco de morrer mil vezes por uma, salvou-nos á mim e á minha filha, saltando a segurar o freio do animal.

—Louvado seja Deos, por vos ter arraucado d'esse perigo!

—Deos e aquelle que se expoz para nos salvar. O pobre moço levou uma paucada perigosa no peito. Trouxe-o meio desacordado para minha casa. O dr. Nélaton é quem o trata e responde por elle.

Eva entrou na sala e aproximando-se da sra. Renaudot disse-lhe

—Quanto scu feliz vendo-vos, senhora!

—Querida menina, respondeu a sra. Renaudot, beijando a fronte de Eva. Vosso pae acaba de me contar o perigo de que escapastes milagrosamente.

—Oh! não houve milagre nenhum, respondeu Eva. Foi o sr. Paulo quem fez tudo. Se não fosse elle, estaríamos perdidos.

Ouvindo o nome de Paulo, a sra. Renaudot estremeceu.

—O vosso salvador chama-se Paulo? murmurou ella.

—Vêde; lá está elle passeiando no jardim, disse Eva designando um mancebo de rosto pallido e desfigurado que andava com difficuldade apoiando-se em uma bengala.

Vendo o filho, a sra. Renaudot sentiu-se desfallecer. Assentou-se e cerrou os olhos, dolorosamente opprimida e com a respiração difficulosa.

—O que tendes, querida senhora, perguntou a Baroneza. Sentis-vos indisposta?

—E' cousa passageira, senhora. E' uma vertigem. Sou achacada d'esse mal ha algum tempo. Desculpa-me.

herança do tio Delfim» (variedade), e Noticia rio onde se lê:

« JUÍZO DO COMMERCIO—No dia 30 do corrente mez, ás 10 horas do dia, na sala das audiencias, deve ter lugar, perante o juizo de direito do commercio desta comarca, a reunião dos credores da massa fallida de Francisco Fischer, para proceder a verificação dos creditos, e deliberarem sobre a concordata se fór proposta pelo fallido, ou contracto de união e nomeação de administradores, no termo dos editaes publicados nos jornaes desta cidade a 3 e 5 de Dezembro do anno proximo passado.»

A Provincia de S. Paulo—Na chronica politica traz um artigo denominalo — « O poder pessoal.»

Diz o contemporaneo que « ha actualmente na atmospheria um virus que tem infeccionado fatalmente o cerebro de muito dos nossos mais notaveis homens politicos, o qual manifesta o seu trabalho lento de destruição pelo ataque in-consequente ao poder pessoal, e diz que o *Protesto*, pamphleto que se publica na côrte, nos offerece um exemplo que comprova aquella asserção e cita um trecho do dito pamphleto para provar o que disse.

Sigue: varios artigos, Revista dos jornaes, Noticiario, etc.

Santos, 29 de Abril.

Diario de Santos—Em secção politica publica um artigo—« A camara dos deputados e a municipalidade de Santos » em que começa dizendo que o parecer da camara relativo á questão municipal é uma peça importante pela monstruosidade da doutrina, manifesta e significativamente contraria á lei.

Entre as locaes traz esta:

« PROCESSO DOS VEREADORES LIBERAES—O processo de responsabilidade dos vereadores liberaes foi com vista ao promotor publico, autenthico, no entanto que a *Lei* diz hontem que o processo de responsabilidade, que o dr. juiz de direito ainda instaurará ou não ao mesmo promotor tem por fim inutilisalo para o processo daquelles vereadores.

E' assim que a *Lei* falla e póde sempre fallar verdade em relação aos actos daquelle juiz de direito.»

Como ella o amava!

(N'UMA ROMARIA)

Aos 24 de Agosto, na povoação chamada Cavez, cuja ponte, sobre o Fomega, extrema pelo norte as duas provincias do Minho e Traz-os-Montes, celebra-se a festa de S. Bartholomeu, santo gravemente infesto á Satanaz.

—Toca a campainha, Eva, disse a Baroneza, e pede um cópo d'agua com assucar para a sra. Renaudot, com algumas gottas d'agua de herva cidreira, não é assim?

—Acceito, senhora. E' o que costume beber por causa das minhas vertigens. Mas dizieis ha pouco que o sr. Paulo está quasi restabelecido?

—Ainda não. Mas está fora de perigo.

—Ah! tanto melhor, porque é um digno mancebo e sua dedicação é admiravel.

—Não é, senhora? exclamou Eva com enthusiasmo.

A sra. Renaudot bebeu a agua que uma criada lhe trouxe e pareceu reanimar-se.

—Comprehendeis, querida senhora, disse o Barão, que a pequena está que deviamos dar pela sahida de nossa Eva do convento, foi adiado por esse acontecimento.

—E' muito natural.

—Oh! pelo menos, eu, disse Eva, até que o sr. Paulo se restabeleça de tolo, não terei o meu coração disposto á alegria e ás festas...

—Encantadora menina, sois a bondade em pessoa.

A sra. Renaudot despediu-se do Barão e da Baroneza e retirou-se acompanhada por Eva até o gradil do palacete. Atravessando o jardim, o seu olhar encontrou-se com o de Paulo.

Custou-lhe a reprimir o movimento que a impellia a atirar-se-lhe ao pescoco e abraçalo, mas parou, sentindo que se perdia e que atraíndo o segredo de sua maternidade vis-avis dos Nerdrel, tornava impossivel o casamento projectado entre Eva e seu filho Edmundo. Subiu cambaleante para o seu carro apoiando-se nos braços de mademoiselle de Nerdrel.

(Continúa.)

FOLHETIM

AS DUAS FAMILIAS

por

Benjamin Tashneau

(Trad. para a Gazeta de Campinas)

LVI

(Continuação)

—Apezar de vossos rogos, eu quero que meu marido seja castigado pela sua dissimulação, e sel-o-ha.

—Por favor, senhora...

—Não me demoveis de minha vingança.

—De vossa vingança, repetiu Maria assuada da.

—Será exemplar.

—Meu Deos!

—Ensinarei o sr. Durand a não desconfiar mais de sua mulher. N'estes 15 dias, faz annos vosso pae, no dia de S. Philippe, deveis sabel-o. Preparo-lhe um bouquet e uma surpresa á minha moda.

—O que pretendes fazer, senhora?

—Ireis jantar á minha casa n'esse dia, e sereis o bouquet que destino para o sr. Durand. Ah! como me heide divertir com a sua estupefacção!

—Mas, senhora, meu pae me ralhará por não prevenil-o.

—Respondo por tudo. Até lá nem uma palavra a vosso pae.

—Prometto. Será preciso que vá á vossa casa, senhora?

—Sem duvida, a menos de ainda terdes medo,

Vem aqui, de muitas leguas em volta, dezenas de creaturas obsessas.

E' para notar que raro homem alli vá incubado do demonio.

As mulheres é que, por cima de muitas outras pessoas, soffrem o dissabor de serem restiladas pelos espiritos infernaes, caso unico, a meu ver, em que os sobreditos espiritos se mostram espirituosos.

E' de saber que o demo tem caprichos sujos; e n'isto, como em muitas outras coisas, parece homem, com reserva do leitor.

A legião delles, que se entranhou na vara de cochinos, era indecente.

S. Jeronimo, na vida do beato Hilario, conta de um formidavel demonio que se alojou n'um camello, o qual, levado á presença daquelle santo, urrou, cahiu e desfez-se do sevandija que o incommodava.

O mesmo conta frei Luiz de Souza de um urso possesso, que, ao signal da cruz de S. Bartholomeu dos Martyres, cahiu, estrebuchou e morreu.

Tambem se mette nos legumes o maldito! O mesmo santo farejou o n'uns feijões fradinhos. Já é condição mui rasteira, ou muito má vontade dos feijões em odio aos frades!

Affirmam insignissimos auctores que ha seis especies de demonios: igneos, aérios, aquáticos, subterraneos e lucifugos.

Anda a gente cercado destes malandrins, que zombam da policia, e fazem parte do seu despejo até ao escandalo de se metterem nella.

A mim, pois, não me espantára o grande concurso de mulheres eudiabradas que vi na romaria de S. Bartholomeu, em Cavez.

Do usurpado senhorio de algumas direi que me fez inveja a besta immunda!

Eram desempenadas raparigas de Barroso, escarlates e possantes como as matriarchas do genero humano; pulsos de ferro, olhos coriscantes, e fórmas tão esculpturadas da belleza antiga, que eu fiquei scismando se o demonio desengraça com as raças adelgacadas, e vai ás montanhas procurar corpos com capacidade de o receberem.

Ainda bem que vai. Se assim não fosse, a sala de baile havia de ser um pandemonium!

E quem sabe se é? O regitar vertiginoso dos bailados não parece coisa macalera, doidice satanica, vortice em que as almas vão remoinhando até cahirem nas fances do dragão?

Eminentes sabios e santos estão commigo.

Ouçamos o congregado Bernardes:

«Que o baile e dança tem parte de louco e furioso, basta vê-lo de fóra para confessal-o. Aquelles mesmos movimentos do corpo, tão varios, tão ligeiros, tão violentos, tão affectados, estão indicando que o siso está movido algum tanto do seu assento.»

E ajunta:

«Bem certificados podemos ficar de que os bailes, danças e sarás costumam trazer consigo muitos peccados. A não ser assim, nem os demonios insistiriam tanto em os persuadir.»

S. Valeriano na «Homilia 6.^a, De otiosis verbis», diz que as danças são laços do demonio que ajudam a dar muitos garrotes. E' o psalmo 139, quando diz «caput circuitus eorum», quer dizer que o diabo é o cabeça das reviravoltas de um baile.

Logo: os bailados são diabruras.

Mas, enfiando outra vez o conto, gentis mocetonas, eram aquellas energumenas que eu vi na igreja de Cavez, em 1842.

Ha que annos isto vai!

Naquelle tempo, até as mulheres com espirito ruim me pareciam boas.

Voltei lá no anno seguinte, armado de figas que espantam más ares, e nominas e amuletos refractarios ao demonio.

Na aldeia, onde eu então estudára latim, correu a nova de se terem desafiado para a romagem de S. Bartholomeu os valentes de dois conselhos (municipios) inimigos, desde muito enriçados e apreados para alli.

Um morgado, meu visinho, de nome José Pacheco de Andrade, filho do antigo capitão-mór de Basto, Serafim dos Anjos Pacheco de Andrade, oito dias antes, mandára demolhar em poças um braçado de páus de carvalho, com o fim de lhes dar elastério, e cingirem-se melhor com as costas das victimas.

Estes preparatorios aqueciam-me o animo bellicosos, posto que os chibantes da terra se rissem dos meus quinze annos.

Por 9 horas da noite do dia 23, sahimos em malta, caminho da ponte de Cavez, uma legua distante.

Por volta de 11 horas, fizemos alto n'uma aldeia, chamada Azora, convisinha dos montados por onde se extendia o arraial.

Alli reuniu-se commo uma esturdia, que vinha dos lados de Corva, e nesta os mais graúdos brigões da comarca, homicidas igualmente impunes que arrogantes, e especies de barões feudaes, a cujas barbancas não ousassem chegar as justias d'el-rei.

(Continúa.)

A secca no Norte.

Os jornaes do Ceará dizem que a secca continúa a produzir seus estragos no interior da provincia.

São consternadoras as noticias que de dia a dia vão chegando de diversos pontos.

Na Telha já tem morrido gente á fome.

O povo está emigrando para logares em que suppe encontrar menos miseria.

Não tem havido chuvas.

O presidente da provincia nomeou commissões compostas de pessoas consideradas d'esses lo-

gares, no intuito de logo ministrarem aos necessitados os meios de os salvaguardar da miséria e da desesperação; tratou de encomendar para o Maranhão porção de arroz, milho e feijão para distribuir com os plantalores pobres que tivessem perdido as suas sementes; e de novo tentassem plantar, caso venha ainda a chover, ou servir mesmo de alimentação quando esta faltar de todo.

Não satisfeito ainda com essas providencias, S. Ex. conseguiu reunir em palacio alguns negociantes importadores d' esta praça, em numero talvez de 20, com o nobre fim de convencio-narem na adoção de medidas que venham attenuar os funestos effeitos da secca, e no'mais adequadomodo de applical-as.

Do que sabemos ter-se passado, ficou assentado o seguinte: 1.^o os negociantes alli reunidos se obrigaram a abastecer o mercado com uma certa quantidade de generos alimenticios para venderem pelo mesmo preço á populacao, sem auferirem lucro algum; 2.^o os socorros prestados aos emigrados ou retirantes, como aqui se chama, deverão ser dados em dinheiro á troca de seu trabalho em alguma obra publica.

NOTICIARIO

Telegramma—Ante-hontem foi-nos enviado pelos nossos illustrados collegas da «Gazeta de Noticias» da côrte, o seguinte que distribuimos pela cidade em boletim:

«Da «Gazeta de Noticias» á «Gazeta de Campinas»:

Côrte, 29 de Abril.
Chegou Osorio!
Desembarcou no Arsenal.
Festas, arcos, flores, vivas. Percorreu ruas. Carro puchado por officiaes do exercito e povo. Grande entusiasmo!

Machina de seccar café—Inaugurou-se no sabbado ultimo, conforme o annuncio prévio, a excellente machina de seccar café, inventada pelo sr. Samuel Beaven.

A experiencia foi feita na chacara do sr. Proença, diante de muitas pessoas que tiveram o prazer de verificar que a nova machina póde de facto ser de bastante utilidade para os agricultores.

Motivos especiaes impediram-nos de comparecer no lugar da inauguração, correspondendo ao delicado convite que nos foi dirigido; entretanto um cavalheiro respeitavel e digno de todo o credito informa-nos que a invenção do sr. Samuel Beaven esteve na altura da expectativa, tanto quanto era possivel em uma primeira experiencia.

Theatro—No sabbado passado representou a companhia hespanhola a interessante zarzuela «Um thesouro escondido», na qual mereceram applausos os principaes artistas, nomeadamente a sra. Garcia que desempenhou cabalmente o seu bonito papel.

No domingo tivemos, mais uma vez, a «Filha do Regimento», com o costumado successo, merecendo as honras da noite a sra. Garcia e o sr. Ortiz.

Os outros artistas conduziram regularmente os seus respectivos papeis, sendo a companhia muito applaudida e chamada á scena.

A concurrencia n'esta ultima noite foi avultada.

Houve a notar uma ou outra excitação de animos nos intervallos.

Ao que nos consta, um guarda policial travou-se de razões com um dos espectadores, em consequencia de estar este fumando no corredor do edificio.

Intimado pelo guarda para deixar o cigarro, resistiu, houve insistencia, appareceram reclamações e por um instante ficou ameaçada a ordem que deve reinar nas boas reuniões.

Felizmente não houve conflicto de maiores consequencias.

Correio—Inaugura-se hoje o serviço das caixas para os assignatnos, cujo numero de 48, foi, como esperavamos, prontamente preechido. Vae entrando em nova vida a agencia do correio d' esta cidade, por tanto tempo esquecida do que lhe era devido pela sua crescente e notabilissima importancia, com as reformas que o seu extraordinario movimento estava exigindo.

Assim é que á nomeação de mais dous habeis e diligentes empregados, seguiu-se a collocação das caixas para assignatnos, limpeza completa no recinto da agencia e ainda a inapreciavel vantagem de ser illuminada a gaz.

Cumprimos um dever louvando a sollicitude, zelo, diligencia e boa vontade que os actuaes empregados d'essa agencia exercem no desempenho de seus deveres e o prompto e efficaz auxilio que encontraram para satisfação d'estas uteis reformas por parte do digno administrador geral dos correios d' esta provincia, o sr. Antonio Egydio de Moraes.

Melhoramentos—A commissão dos melhoramentos do largo do Mercado pede-nos a publicação do seguinte:

—Hoje hão de ser começados os trabalhos de execução da planta feita pelo sr. Joaquim de Moraes Pinto e projecto dos respectivos melhoramentos e ajardinamento no largo do Mercado pelo sr. dr. Mendes.

A dedicacão de ambos muito deverá o municipio.

A commissão encarregada d'esses melhoramentos pede auxilios aos srs. fazendeiros, porém distribuidos de modo que não se accumu-

lem'em um só dia mais trabalhadores do que os serviços comportam.

O «Constitucional»—Na capital da provincia reapareceu o periodico deste nome, organ do Club constitucional academico.

E' seu redactor chefe o sr. João Mendes de Almeida Junior.

O «Constitucional» está no sen 4.^o anno.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Philantropia—«Em Pariz está-se organisando uma sociedade philantropica que se propõe arrancar á miseria e ao vicio a maioria das crianças abandonadas na grande capital, e tornal-as colonos uteis a si mesmos e ao paiz.

A Argelia é a provincia escolhida para os ensaios d' esta obra, que se intitulará *Adopção*. Esta sociedade constituiu-se sob a presidencia do senador Fancher de Casell, e com a cooperacão de pessoas mui distinctas da grande republica franceza.»

Fallecimento—Lê-se no «Jornal do Commercio» de 28 do corrente:

«Victima de uma molestia de coração, succumbiu hontem ás 7 horas da manha, em S. Domingos, onde estava residindo, o conselheiro José Bonifacio Nascentes de Azambuja, na idade de 63 annos.

O finado era chefe de secção aposentado da secretaria do imperio, onde tambem servira por vezes interinamente como director, e fôa presidente das provincias da Bahia e Espirito Santo e membro do conselho director da instrucção publica primaria e secundaria da côrte.

O governo imperial havia-o condecorado com o officialato da Rosa.»

Serviço postal—Expedem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Indaia-tuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Constiuição, Patrocínio das Araras, villa de Santa Barbara e Monte-mór.

Recebem-se das seguintes agencias:

Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Indaia-tuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocínio das Araras, Constiuição, Tieté, Porto-Feliz, Cabreuva e villa de Santa Barbara.

SECÇÃO PARTICULAR

A Cesar o que é de Cesar

E' muito mais honroso proteger a artistas do que proteger a cães.

As artistas protegidas pelo Cesar são honestas; e depois nada de dezar lhe póde vir por esse facto.

Triste, tristissimo é rapazes filhos de uma pessoa distincta e estimavel, escarnecerem de um homem velho a quem deviam respeitar, ao menos pela superioridade dos annos.

Um espectador.

Ao publico

Guilherme P. Ralston & Comp., unicos agentes n' esta provincia para vendas das afamadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood, têm a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas, diminuindo assim o custo de ellas, fazem reverter esta diminuicão em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com GRANDE REDUCÇÃO DOS PREÇOS.

Prevalecendo-se da opportunidade, de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade, ácerca da infracção commetida pelo sr. Guilherme Mac-Hardy aos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desagravo dessa infracção e como confirmacão daquelle protesto, hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac-Hardy, como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos, e em todo caso fabricadas de materiaes muito inferiores. E como a construcção é mais facil embora não haja alteracão no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac-Hardy, com abatimento de vinte por cento abaixo dos preços deste.

Guilherme P. Ralston & Companhia.

Casas á venda

As casas que o sr. vigario José Joaquim de Souza e Oliveira, pelos jornaes da terra annuncia á venda, estão hypothecadas e sequestradas por dividas ao dr. Martinho da Silva Prado, cuja cobranca me está encarregada. Em acto conciliatorio, perante o juizo de paz, concordei com o sr. vigario, em que se tentasse a venda particular d'esses predios, até 17 de Outubro deste

anno, mantido sempre o sequestro, outorgando elle para aquelle fim procuracão a pessoas de nossa commum eleição, que recaio nos srs. Bento Quirino dos Santos e Francisco Glycerio. São estes, pois, os unicos competentes para fazer a venda d'aquelles predios, com o encargo de applicarem o producto ao credor.

Sinto que o sr. vigario, coavindando os pretendentes a tratar indifferentemente, ou com elle ou com os ditos procuradores, me obrigue a protestar contra sua interferencia em tal negocio, quer para ajustar condições da venda, quer para affectual-as. Tal intervenção sua deixa-o mal em face do accôrdo conciliatorio, que é irrevogavel e tira a seus mandatarios a acção livre e ampla, de que não prescindem, ao certo, para exercerem encargo, que lhes não provem exclusivamente do sr. vigario, porque são tambem eleitos do credor hypothecario e destinatario do preço dos predios. Em todo caso destinam os pretendentes advertidos, de que resalvo os direitos do credor men constituinte contra qualquer negocio, que não seja directamente effectuado com os ditos procuradores sobre taes predios.

Campinas, 26 de Abril de 1877.

FRANCISCO DA COSTA CARVALHO.



Agradecimento

Os abaixo assignados, em nome da directoria da Sociedade Portugueza de Beneficencia, muito agradecem a todos os seus compatriotas residentes em Mogy-mirim, os valiosos serviços que prestaram á instituicão, entrando para o quadro dos socios, a todos nossa intima gratidão, e especialmente aos srs. Francisco Alves da Silva e Crencio José Pereira Lima.

Campinas, 1.^o de Maio de 1877.

FRANCISCO G. FERREIRA NOVO.

MANOEL J. DUARTE REZENDE.

EDITAES

De ordem da commissão de obras publicas e convida pretendentes para a seguinte obra, que vae posta em leilão no dia 19 de Maio proximo, ao meio dia, em frente a casa da camara:

Esgotos de pedra a tição e abaulamento de terra do centro da rua do Barreto Leme desde a rua das Flores até a ponte do correio do Jorumbeval; calçamento de pedras a tição, abaulado, desde a rua Alegre até a de S. João; da rua de S. João ao fim da rua Barreto Leme, esgotos pelo mesmo systema, e o centro da rua abaulado de terra. Esta obra será feita com toda a solidez, obrigando-se o empreiteiro a fazer todo o nivelamento e movimento de terra, e dar a obra prompta a razão de 10\$000 rs. por braça quadrada da parte calçada, comprehendido todo o movimento de terra. A obra será paga em secções de esquina a esquina, fazendo-se na ultima secção medição geral para o ultimo pagamento. Não será acceto lance de pessoa que não indicar antes fiador idoneo.

Campinas, 18 de Abril de 1877.

De ordem da commissão de obras publicas.

—Thomaz Gonçalves Gomide.

ANNUNCIOS

«O Porvir»

Organ politico, litterario e noticioso. Sahirá á luz brevemente.

Assigna-se em casa de França Camargo & Irmão. (1)

CREADA

Nesta typographia indica-se quem precisa de uma creada, livre ou captiva,, que sirva para o serviço domestico de uma casa de pequena familia, especialmente para cuidar de uma creança. Paga-se bem. 6—1

Aluga-se a casa da rua Alegre n. 5. Trata-se á rua do Barreto Leme n. 11. 2—1

Vende-se metade ou parte da chacara da rua do Barreto Leme n. 21.

Para informacões devem dirigir-se ao dr. Moraes Salles. 4—1

ATTENÇÃO

Appareceu no Pasto qa Arvore Grande no dia 3 de Abril um cavallo tordilho. Quem for dono procure no mesmo pasto, dando os signaos exactos; e desta data a 30 dias não apparecendo o dono occupar-se-ha. Quem for tirar ha de pagar o annuncio e o pasto. Campinas, 30 de Abril de 1877.

Dr. Carlos F. Koth

DOUTOR EM MEDICINA E CIRURGIA
E CIRURGIÃO DENTISTA

O dr. Carlos Frederico Koth participa aos seus amigos e ao publico em geral que, attendendo aos pedidos que lhe fizeram numerosas familias de S. Paulo, que o querem consultar, terá de ausentar-se desta cidade nos principios do proximo mez de Maio.

Como a sua ausencia durará, pelo menos dois mezes, o dr. Koth participa-o ao publico, afim de, se alguem quizer utilizar-se de seus serviços, aproveitar a sua estada em Campinas até o fim do corrente mez.

Consultas das 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

55-RUA DO COMMERCIO-53

O SOLICITADOR
JOÃO TIBURCIO LEITE PENTEADO
3-RUA DO DUQUE DE CAXIAS-3

AMPARO

Encarrega-se de todos os negocios concernentes á sua profissão, e bem assim de cobranças tanto amigaveis como judiciaes, no municipio e seus limitrophes.

AMPARO

O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosses, Constipações e Defluxos, que assentam nos peitos e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Ronquido, &c., e para os Tuberculos Pulmonares.

É preparado o Peitoral de Cereja, e é offerecido ao publico e á medicina, afim de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente effizaz para as molestias acima.

A experiencia claramente tem manifestado que é com effeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes.

Nas Tosses, especialmente o nos Defluxos do Peito, o Peitoral de Cereja tem curado com uma promptidão e certeza que são bem admiraveis. Pode ser ministrado ás crianças, segundo as direções, com a mais fundada esperança de alcançar o melhor resultado.

Bronchitis e Catarrho Pulmonar. — Temos conhecimento de muitos casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois do terem baldado outros recursos da medicina.

O Peitoral de Cereja, deve immediatamente ser empregado em todas as doencas que resultam de constipações, defluxos e resfriados que se assentam no peito ou na garganta.

É comtudo nos terribes Tuberculos Pulmonares que se tem observado a grande effizacia e o poder do Peitoral de Cereja para alliviar as Tosses socorrer aos graves symptoms e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nenhuma familia, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir as doencas acima que invadem todos as lares.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & Co.,

Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

ATENÇÃO

Acham-se á venda em casa de SANTOS, IRMAO & NOGUEIRA:

Notas para matricula, averbações, notas de consignação das estradas de ferro Paulista e Mogyana, etc.

Largo da Matriz-Velha

CAFFÉ
PALL O PRIMEIRO
Compra e adianta dinheiro por conta de safras do corrente anno.
50-6

Atenção

35--RUA DIREITA--35

EMILIO DECOURT

Tendo recebido sortimento de brilhantes, obras de phantasia, de gosto apurado, convida aos seus numerosos amigos e freguezes para visitar seu estabelecimento, para verificar o bom gosto do dito sortimento, assim como garante que ninguem poderá vender por preços mais limitados

Encarrega-se o annunciante do fabrico de qualquer joia com a maior perfeição e a maior promptidão. 10—9

Pintor e retratista a oleo

O abaixo assignado, retratista a oleo, achando-se de passagem nesta cidade, tem a honra de pôr-se á disposição do publico para tirar retratos a oleo podendo as pessoas que quizerem aproveitar-se de seus trabalhos na arte que professa, procura-lo no hotel do Commercio, onde estará prompto para attender a qualquer pedido.

Campinas, 26 de Abril de 1877.

EMILIO S. VILLANUEVA.

Collegio Internacional

«O Collegio Internacional, edificio construido de proposito para o fim a que se destina, collocado n'uma das mais bellas situações: que podem offerecer á vista e á saude os arredores da nossa cidade, edificio que tem dado a bem do ensino, apresentando em seus alumnos as provas irrecusaveis não só de uma direcção intelligente e na altura de seus deveres, mas ainda de um professorado habilmente escolhido entre pessoas de reconhecida competencia para doutrinaem as diferentes disciplinas.» (Gazeta de Campinas de 11 de Março de 1877).

O collegio só recebe alumnos pelo semestre que é pago adiantado e que uma vez principiado será considerado como vencido. O semestre conta-se do dia da matricula, de sorte que o alumno pode entrar em qualquer dia do anno sem soffrer prejuizos nos pagamentos.

As condições são as seguintes:

- Pensionistas, semestre (inclusive lavagem de roupa). 270\$
- Meio pensionistas, semestre. 150\$
- Externos, segundas lettras, semestre. 60\$
- Externos, primeiras lettras, semestre. 30\$
- Joia de matricula para pensionistas. 30\$
- Joia de matricula para externos. 10\$

Quanto á roupa o alumno vestirá segundo a vontade dos paes, sómente exige-se que elle ande decentemente trajado.

Durante este anno preparar-se-hão alumnos para exames em Latim, Francez, Portuguez, Historia e Philosophia.

Abri-se-hão as aulas no dia 3 de Abril, devendo os alumnos acharem-se no collegio no dia 2:

Peneiras de arame

Os srs. fazendeiros e negociantes continuão a achar no deposito de Francisco Florence & Irmão, largo da Matriz Velha n. 20, a preços reduzidos, peneiras de todas as grossuras, para colher e beneficiar café, e bem as, sim peneirinhas finas para uso domestico. As pessoas que dellas precisarem acharão aberto o numero acima referido todos os sabados, domingos, segundas-feiras e dias santificados, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde. 10—8

A fabrica a vapor

de Francisco Krug

CAMPINAS

FUNDADA EM 1852
Vende e remette á qualquer das estações das linhas ferreas desta provincia:

Trolys, carroças de tombar de duas rodas, muito proprias para o uso de fazendas. Carroças de duas rodas para colheita de milho e café, com caixão de 70 a 80 alqueires, para serem puxadas com boiada. Carroças de 4 rodas, obra muito reforçada. Armarios, cadeiras e mais mobílias. 24—9

FOGÕES

(ECONOMICOS)

De todos os preços e tamanhos vende-se em casa de

SANTOS IRMÃO & NOGUEIRA

COURO

de anta, magnificas cabeçadas e redes de couro de anta, á venda em casa de Santos, Irmão & Nogueira

25000

O sacco de cal de SOROCABA

Vende-se em casa de V. Couto & Filho, sacco de 2 alqueires. 3—1

A' DINHEIRO



20—9

Robinson & Companhia

40--Rua do Commercio--40

Objectos de vidro fino e crystal.
Chá da India preto e verde.
Camas de ferro e de metal.
Panno inglez azul e preto.

15—13



NOVAS Musicas

Acaba de chegar ao escriptorio desta folha uma nova e muito variada colleção de musicas. Tudo o que póde haver de mais novo, mais notavel, a saber:

«Fleurs italiennes» (lindissima e variada colleção de trechos de operas celebres); *Sauvages*, bellissimo romance, por A. Napoleão.

Magnificas peças para rabeça e piano; Lindos e escolhidos duetos para 2 rabeças; Peças diversas (o que ha de melhor) para flauta e piano; Peças para flauta só;

Diversas peças para violoncello e piano, sendo esta colleção escolhida entre os mais celebres authores.

Tudo por preços muitissimo rasoaveis.

No escriptorio da Gazeta, rua Luzitana 64.

SAIBAM Luiz Nery

COMPRAR CAFE

RUA DO COMMERCIO N. 135

ADVOGADO

O abaixo assignado encarrega-se tanto neste, como no foro de Brotas, de cobranças e causas civeis, commerciaes e criminaes e bem assim de todos os misteres de sua profissão. Jahú 3 de Abril de 1877. 14 José Joaquim de Avila.

Atenção

Uma pessoa, que tem habilitações praticas de administrador de fazenda, deseja empregar-se em alguma para administral-a e quem precisar do seu prestimo, dirija-se a esta typographia para informar. 3—3

HOTEL ORIENTAL

A direcção deste estabelecimento acha-se a cargo do seu proprietario Antonio José de Mello. 3—3

VENEZIANAS MODERNAS PARA JANELLAS
CAIXAS COM MUSICAS
AO JUCA ROSO

Musicas! Musicas!

Acabam de chegar ao escriptorio da «Gazeta» as seguintes bellas composições:

De Emilio do Lago; Canto da coruja, Reminiscencias (mazurka), Lagrimas da aurora, Seraphica (polka brilhante), Cênção do Bohemio (poesia de Castro Alves), A serêa, (mazurka), Cabrião (polka), e Rosa mystica.

Destas bellas composições de Emilio do Lago ha poucos exemplares, graças á grande procura que têm.

RUA LUZITANA N. 64

Chapas americanas

O abaixo assignado previne que de hoje em diante não faz trabalho algum, de CHAPAS E ARGOLAS AMERICANAS, a não ser

A DINHEIRO

afim de evitar trabalho na escripturação, e cobrança.

Campinas, 27 de Abril de 1877.

MANOEL ALVES DE BARROS CRUZ.

CERQUERA & AMARAL

(PORCELLANAS.)

Ricosapparehos para chá e café.
Ricos apparehos para meza.

Crystaes

Serviços completos de crystal para mesa.
Ditos ditos de crystal para mesa (Bacarai).
Peças avulsas de crystal para meza, como sejam: Copoteiras, copos, cálices, cobertas para queijos, garrafas, etc.

- Ricos fructeiras de crystal Bacarat.
- Aquarios de crystal Bacarat.
- Copos de crystal Bacarat, para toilettes.
- Licoreiros de cristofle superior com garrafas e cálices de crystal.
- Galheteiros de cristofle com vidros de crystal.
- Talheres de cristofle completos.
- Anéis de cristofle para guardanapos.
- Paliteiros de cristofle.
- Copos de cristofle.
- Talheres de cristofle para crianças, em lindos estojos.
- Riquissimas guarnições de crystal opala, para lavar rio.
- Riquissimas guarnições de porcellana para lavatorios.
- Completo sortimento de escarradeiras as mais ricas e finas.
- Verres-d'eau de cristal Robin.
- Lindas jardineiras de porcellana para flores.
- Riquissimos vasos de crystal opala para flores.
- Serviços de electro plate para chá.
- Canecas de porcellana Biscuit para agua e leite.
- Talheres de bufalo e buxo para salada.
- Ricos ternos de bandejas marchetadas.
- Salvas prateadas superiores.
- Copos e paliteiros de Christofle.
- Botijas de cristofle para garrafas.
- Palmatorias de cristofle para velas.
- Palmatorias prateadas com mangas.
- Palmatorias de crystal Bacarat com mangas.
- Figelas de crystal Bacarat para lavar dedos e boca.
- Ricos lampões de crystal opala, forma vaso.
- Lindas chicaras de porcellana com tampa para caldo.
- Lindas chicaras de porcellana com pés para caldo.
- Lamparinas de porcellana lindas, com bulles.
- Cinzeiros de crystal bacarat de côres.
- Vasilhas para pós de arroz de crystal Bacarat.
- Pratos de crystal finos para compotas.
- Comas de barro para matte.
- Galhetas de crystal fino.
- Objectos americanos.
- Cadeiras de balanço austriacas.
- Camas austriacas com baiaestres para crianças.
- Esteiras de Malac.
- Castiças cristofle Guilloché.
- Cadeiras austriacas de extensão.

Grande Novidade!!

MUSICAS! MUSICAS!...
LINDO E VARIADO SORTIMENTO

QUADRILHAS

Para piano, as seguintes: LA FILLE DE MADAME ANGOT, LA JOLIE PARFUMEUSE, ESTRADA DE FERRO DA BAHIA, FEITICEIRA, LA VIE PARISIENNE, QUILOMBO, RIGOLETTO, e muitas outras de notavel merecimento e bom gosto.

PIANO E CANTO

LA ESTELLA BRAZILIENNE, peças diversas de Vilbac; SOUVENIR DU PASSE, CHANT DU CŒUR, SICILIENNE, CANTO DO EXILIO, SONGE D'AMOUR, AVANT GA- LOP, CELESTE, MANON LESCAUT, BRANCA ROSA (RECITATIVO), SANTA CECILIA, MARSELLAISE, SERENADA, SAUDADES D'UNS OLHOS (DUETO LINDISSIMO).

POLKAS

CHUVA DE ROSAS, TANGURA, MOGYANA, O QUE MOÇA QUER? CATITA, COU E CRI-CRI, VICTORIA, NHONHOZINHO, A REPUBLICA, ILHA DO CARVALHO, SERAPHICA, ETC.

WALSAS

A MYSTERIOSA, AURORA DA JUVENTUDE, DELIRIOS D'ALMA, e outras de brilhante effeito.

Alem d'isto, as pessoas de bom gosto encontrarão: Operas completas para piano (edições inglezas e francezas), livros com melodias para canto, Romances e Melodias, Methodo de Vilbac (em francez e hespanhol), Peças diversas para 4 mãos, Livros contendo estudos, Livros de escola completa, LA PETITE MARIEE, (opera para piano só); TROVADOR, (opera) para piano; musica para principiantes, etc.

Bello e variado sortimento, remessa feita pela acreditada casa Levy de S. Paulo. Todas estas composições acham-se á venda no escriptorio da

«GAZETA DE CAMPINAS»

A' rua Luzitana n. 64. Tudo por preços muitissimo módicos.
Recebem-se encomendas.

POGOS

TUBULARES INSTANTANEOS

Chegou a esta cidade o encarregado (pelo decreto n. 4951 de 4 de Maio de 1872) da collocação dos pogos tubulares instantaneos do systema mais aperfeçoado até hoje conhecido. Offerece informações e recebe encomendas no Hotel Oriental do meio dia ás duas horas da tarde.

MUDANÇA

O DR. OLIVEIRA SANTOS participa a seus clientes e amigos que mudou a sua residencia para a Rua Direita n. 82, (em frente ao escriptorio de Sr. Joaquim de Paes).

A' lavoura

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução correspondente nos salarios e fretes.

A Lidgerwood Manufacturing C. Limited

ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD DE BENEFICIAR CAFÉ

Pelos seguintes preços, postos em Santos:		
MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação.		1:000\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	900\$000	APPARELHO N. 7 COMPLETO 2:400\$000
VENTILADOR dobrado	650\$000	
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 10 pés de comprimento	150\$000	APPARELHO N. 33 3:000\$000
CHAPAS DE COBRE para o mesmo	240\$000	
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000	APPARELHO N. 33 3:000\$000
Jogo de correias (comprimento determinado).	190\$000	
O mesmo appar lho n. 7 com ventilador singelo.	2:200\$000	APPARELHO N. 33 3:000\$000
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo	3:000\$000	
Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma	6\$000	APPARELHO N. 33 3:000\$000
Peneiras para ventilador cada uma	4\$500	
Chapas de aço para descascar	4\$000	

Agentes geraes para a provincia de S. Paulo
Guilheme P. Ralston & Comp.

CASA LEVY

46--Rua do Rosario--46

Tem um deposito de machinas de costura de muito boas qualidades e por preços muito commodos, e tambem linhas e agulhas. 40—8

Sala para alugar

Aluga-se por 30\$ mensaes uma sala e alcova correspondente, mobilia-las, com entrada independente, á rua Direita, nos altos, onde funciona o Club Campineiro. A tratar com o abaixo assignado, secretario do mesmo Club. 5—3
Campinas, 26 de Abril de 1877.

Marques de Leão.

Theatro S. Carlos

COMPANHIA DE ZARZUELA

Grande novidade! redução nos preços!

Surpreendente e apparatuso espectáculo para
Quinta-feira, 3 de Maio de 1877

Com o concurso da eminente primeira tiple

D. Josepha Garcia

O espectáculo que temos a honra de offerecer á custa de grandes sacrificios, é uma obra cujo argumento está baseado em uma das mais difficeis e complicadas situações em que se encontrou o imperio da Austria quando em lucta com a Franca e a Prussia reunidas, sua infeliz quanto interessante imperatriz Maria Thereza, foi confiar sua salvação aos nobres Magiars hungaros, os males atravez de mil perigos lograram por fim salvar sua patria do jugo do estrangeiro.

As situações assim dramaticas como comicas que offerece a obra, unidas ao grande apparatuso de que está revestida, fazem della uma interessantissima zarzuela cujas representações contam-se por exitos completos onde quer que se haja exhibido.

Para esta obra se tem pintado decorações novas e vestuario completamente novo.

PROGRAMMA

A grande zarzuela em 4 actos do fecundo poeta D. Luiz Olona, com musica do inspirado maestro Gastambide, intitulada:

OS MADGIARES

Dirigida e ensaiada por d. Thomaz Galvan.
Titulo dos actos: 1º a volta do proscriptos — 2º A conspiração — 3º Infamia e integridade — 4º A revolução do povo de Buda e triumpho de Maria Theresa.

PERSONAGENS

Martha (pastora)	D. J. Garcia
Maria Theresa de Austria (Imperatriz)	D. F. España.
Izabel (arrendadora)	D. J. Diez.
Alberto	D. H. Gerner.
Frei José	D. F. Galvan.
Madgiar Georgey	D. A. Ortiz.
Conde Roberto (governador da Hungria)	D. F. Bonaplata.
Coronel Kelson	D. F. Oliva
Eurico (capitão)	D. A. Ortiz filho.
Um official	D. B. Justiana.
Beltran	D. J. Garcia.
Raff, espia	D. J. Clos.
Um mercador	D. A. Bartolemé.

Côro de aldeãs, côro de hussares, de povo e padres e um acompanhamento de 60 comparsas, soldados, banda militar e cavalheiros da côrte de Maria Theresa.

N. B.—Na bilheteria vende-se libretos em portuguez, o resumo da obra, á 400 réis o exemplar.

Preços para este espectáculo

Camarotes de 1º e 2º ordem	12\$000
Cadeiras	2\$000
Galerias	1\$000

Por causa dos muitos pedidos para as localidades, vendem-se bilhetes no theatro e bem assim na rua da Constituição n. 25.

A's 8 horas

A direcção que sabe quanto este illustrado publico merece e quanto é amante do bello e do sublime, não se poupou a despeza alguma para que este espectáculo seja digno delle, abrigando a esperanza de vêr a recompensa de seus esforços.

NOTA IMPORTANTE:—A direcção a fim de evitar abusos supplica aos srs. concorrentes que se sirvam guardar seus bilhetes que lhes servirão de contrasenha, os quaes serão recolhidos no ultimo acto de todos os espectaculos

CAFFÉ

COMPRA

30-10

Comido Brown